

# Mais\*

LEVANTAMENTO APONTA AS CINCO LOCALIDADES DE SALVADOR ONDE A QUEBRA DE ISOLAMENTO É MAIOR



MARINA SILVA

## Pernambués é vice em quantidade de pessoas nas ruas

Líder comunitária de Pernambucoés, a dançarina Léo Kret atesta que o movimento ainda é constante nas ruas do bairro, mas explica que o fenômeno se dá porque o comércio do local também é concentrado na Av. Tomaz Gonzaga, assim como na Rótula da Feirinha. "Mas está bem abaixo do normal. O distanciamento social é novo para todo mundo, mas cabe a cada um se conscientizar de que esse vírus tem um poder de transmissão muito alto e que o nosso sistema de saúde já não dá conta da demanda natural da cidade", observa. Segundo ela, a presença de pessoas muito juntas é mais frequente nas casas lotéricas do bairro por causa da liberação do auxílio do Governo Federal. Usando luvas e máscaras, Léo Kret conta que reuniu três voluntários para distribuir à população folhetos informativos sobre os riscos da covid-19. Ela acrescenta, ainda que, na localidade onde mora, no Alto do Cruzeiro, os bares têm se mantido de portas fechadas.

## Cajazeiras, campeã em aglomerações

**Covid-19** Região lidera ranking dos bairros com menores taxas de isolamento social em Salvador

**Hilza Cordeiro**

REPORTAGEM  
hilza.cordeiro@reddebahia.com.br

Apesar das campanhas alertando para a importância de permanecer em casa para conter a disseminação do coronavírus, ainda é possível observar locais de Salvador que têm registrado forte movimentação de pessoas nas ruas. De acordo com a Ouvidoria Geral do Município, os dados de reclamações do Disque Coronavírus revelaram que a região de Cajazeiras bombou em denúncias de aglomerações.

A central recebeu, ao todo, 1.243 ligações relatando descumprimento do confinamento na localidade. Superpulsosa, a região tem grande atividade comercial e possui mais de 60 mil habitantes, segundo o IBGE, o equivalent-

te à população de Santo Amaro, no Recôncavo, embora estimativas extraoficiais apontem um número dez vezes maior. Mesmo com a chuva dos últimos dias, o CORREIO fotografou um fluxo intenso em Cajazeiras X. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, até segunda-feira, Cajazeiras II e XI tinham três casos cada.

Morador do bairro, o policial aposentado Jair Santos Vieira explica que, de fato, há uma concentração de pessoas na famosa Rótula da Feirinha, onde há venda ambulante e hipermercados. "É uma rotatória que dá para vários acessos e também porque tem ali dois mercados grandes, todas as redes de farmácias e ainda camelôs vendendo frutas e verduras. Não tem como fechar essas coisas porque tudo é essencial", descreve.

Para Bárbara Trindade, líder comunitária do bairro, a situação é preocupante porque o movimento não está limitado só às saídas para compras no comércio local. Na última sexta-feira, do prédio onde mora ela conseguiu ver uma das praças lotada e com som de paredão rolando solto. Horas depois, a própria fiscalização da prefeitura bateu no local junto com a polícia militar e mandou todo mundo para casa. "A gente está se esforçando ao máximo, mas infelizmente o pessoal está descreditado do problema", diz.

O barbeiro Edson da Paz, que vive em Águas Claras, bairro adjacente, opina que muitos comércios estão abertos porque não têm escolha: ou é a exposição ao coronavírus ou a miséria. "A galera ainda está trabalhando porque não tem auxílio do governo", comenta ele, que está com o estabelecimento fechado em cumprimento aos decretos que regulamentam as atividades essenciais.

**Em um mês, Cajazeiras foi alvo de mais de 1,2 mil denúncias na Ouvidoria Geral do Município**

### TOP 5

Depois de Cajazeiras, os bairros de Pernambucoés, Liberdade, Itapuã e Paripe completam o TOP 5 de reclamações por aglomeração. Na outra ponta, dos menos denunciados, estão as ilhas de Maré e dos Frades, Horto Florestal, Politeama, Horto Bela Vista e Alphaville I e II. Os dados coletados pela Ouvidoria são referentes ao período de 16 de março a 19 de abril. Nesse intervalo, foram recebidas 109,5 mil ligações, que resultaram em 44,3 mil registros encaminhados aos órgãos para providências.

Responsável pela fiscalização do cumprimento dos decretos de medidas restritivas para conter o vírus em Salvador, a Secretária de Desenvolvimento e Urbanismo informou que a força-tarefa iniciada há um mês realizou 9,8 mil vistorias, 774 interdições e cassou o alvará de 82 estabelecimentos comerciais. "Aqueles estabelecimentos que insistirem em funcionar de forma irregular sofrerão as penalidades", afirma o diretor de fiscalização do órgão, Átila Brandão Júnior.

**A galera ainda está trabalhando na rua porque não tem auxílio do governo. Muita gente que conheço não tem casa próprias e precisa trabalhar pagar o aluguel e não morrer de fome Edson da Paz**

barbeiro, morador de Águas Claras

## Como denunciar ocorrências em meu bairro?

Se o seu bairro está bombando de gente na rua, saiba que é possível denunciar aglomerações e descumprimento de decretos de forma sigilosa pelo site do Fala Salvador ([www.falasalvador.ba.gov.br](http://www.falasalvador.ba.gov.br)), pelo e-mail da Ouvidoria Geral do Município ([ouvidoria@salvador.ba.gov.br](mailto:ouvidoria@salvador.ba.gov.br)) ou pelo telefone 160. A ligação custa um pulso de ligação normal por número fixo, que varia de cada operadora. Por e-mail pelo site é possível enviar fotos, mas não é obrigatório. Para denunciar a atividade que está ocorrendo, é preciso descrever o endereço com ponto de referência, o tipo de estabelecimento (bar, restaurante, etc.), a quantidade aproximada de pessoas e se há atividade sonora (carro, caixa, paredão).